



ANÁLISE DE UMA ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA NA VILA CORUMBIARA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

GUILHERME MATIAS OLIVEIRA

Introdução: Foi levantado em vistoria a morfologia correspondente a mancha urbana em questão, apontando a forma urbana em que se deu a expansão e consolidação deste território. Em análise estática, destacamos os principais elementos físicos que estruturam e moldam esse território, estrutura-se na porção leste da área, um plano urbano, com o padrão de ocupação do solo, associado a favela e vilas, onde de acordo com os dados obtidos nos registros da PBH, denominada como Vila Corumbiara, sendo essa porção do tecido urbano, com quadras e lotes irregulares e com os tipos edifícios semelhantes. Nota-se, que na área denominada Vila Corumbiara, há uma certa fragilidade urbana, pelo contexto da ocupação e a organização espacial, isso devido a dispersão urbana, que é caracterizada pelo esgarçamento do tecido urbano. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo, analisar uma porção de área verde remanescente, grafada como ELUP (Espaço Livre de Uso Público) na cidade de Belo Horizonte, para implantação de horta comunitária. **Metodologia:** Orienta-se que, a solução a ser absorvida, a partir dos levantamentos local, leve em consideração as fragilidades aqui mencionadas em relação às tipologias existente nesse tecido urbano, tão como os desejos e anseios da comunidade do território, levando em consideração as lideranças locais. **Resultados:** Como resultado, destina-se a implantação de uma horta comunitária, destacando-se, que dentre as motivações para a implantação da horta, na área supracitada, estão a preservação da nascente, o fim dos transtornos gerados pelo descarte indevido de lixo e entulho e a possibilidade de uma atividade que garanta a possibilidade de acesso a alimentos frescos e saudáveis para as famílias vulneráveis do entorno. **Conclusões:** Conclui-se então, que, dada a vulnerabilidade da população do entorno, a iniciativa de estabelecer a unidade produtiva, seja por meio de agroflorestas urbanas, pomares ou hortas, torna-se ainda mais significativa para a comunidade local, de modo que será uma forma de integração social com atividades educativas, fornecendo alimentos saudáveis e promovendo qualidade de vida nesses locais. Ainda, considera-se positivo o uso dado ao local como maneira de coibir o descarte irregular de lixo e entulho, danoso tanto em termos ambientais quanto sociais.

Palavras-chave: **HORTA COMUNITÁRIA; URBANO; TERRITÓRIO; FRAGILIDADE URBANA; ELUP**